



RELATÓRIO INFRAESTRUTURA



1.	APRESENTAÇÃO / INTRODUÇÃO	1
2.	EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO PAC - GOIÁS	2
3.	DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA	4
3.1	Previsão de Entrada em Operação (Aneel)	4
3.2	Consumo de Energia Elétrica e Tarifa Média de Fornecimento (Aneel)	6
3.3	Avaliação Aneel - DEC/FEC	6
3.4	Ranking da Continuidade do Serviço (Aneel)	7
3.5	Geração de Energia no Estado de Goiás (ONS)	7
4.	LOGÍSTICA DE TRANSPORTE	9
4.1	Malha Rodoviária (Pesquisa CNT de Rodovias)	9
4.2	Movimentação Aeroportuária (Infraero/Anac)	11
4.3	Transporte Ferroviário de Cargas (ANTT)	13
4.4	Transporte Hidroviário e Movimentação de Carga (Antaq)	15
5.	TELECOMUNICAÇÕES	16
6.	SANEAMENTO BÁSICO	17
6.1	População Atendida pelo Serviço de Distribuição de Água (%) (SNIS)	17
6.2	População Atendida pelo Serviço de Coleta de Esgoto (SNIS)	18
7.	INDICADORES ECONÔMICOS DE GOIÁS	19
7.1	Dados de Emprego do Setor Industrial em Goiás (MTE)	19
7.2	Produção Física Industrial (IBGE)	20
7.3	Sondagem Industrial em Goiás (FIEG/DEC)	20
8.	COMÉRCIO EXTERIOR	22
8.1	Balança Comercial Goiana (MDIC)	22
8.2	Carga Movimentada no Comércio Exterior (MDIC)	22
8.3	Principais Produtos Importados e Exportados por Goiás (MDIC)	23



1. APRESENTAÇÃO / INTRODUÇÃO

Esta é a quinta edição do **Relatório de Infraestrutura**, uma publicação do Conselho Temático de Infraestrutura (Coinfra) da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG) que nasceu com proposta de periodicidade semestral. O objetivo é analisar e divulgar o andamento das ações e dos investimentos dos governos federal e estadual, visando criar as condições adequadas para o funcionamento das empresas e o atendimento aos cidadãos de forma digna e eficiente.

O **Relatório de Infraestrutura** é elaborado com apoio do Coinfra/CNI (Confederação Nacional da Indústria), usando metodologia já testada e aprovada por aquele Conselho. Os conteúdos principais incluem a situação atual e os investimentos realizados em Goiás, abrangendo rodovias, ferrovias, hidrovias, aeroportos, geração e distribuição de energia, tratamento e distribuição de água, coleta e tratamento de esgotos, telecomunicação, comércio exterior, indicadores econômicos, dentre outros temas, que poderão servir de subsídios para orientação de planos e ações da FIEG, tomada de decisões das empresas e atuação política da Federação, dos sindicatos, das empresas e demais instituições da sociedade goiana.

Tratando apenas de informações de fontes oficiais, o relatório apresenta conjuntura e resultados referentes a diferentes datas, devido à disponibilidade mais tardia ou mais imediata dos dados que constituem os indicadores relatados, trazendo sempre as últimas informações disponíveis.

Esperamos que a publicação contribua para a continuidade do crescimento socioeconômico do Estado de Goiás e para o avanço da competitividade das empresas goianas, a partir da melhoria das condições de infraestrutura requeridas por este importante centro de produção agropecuária, mineral e industrial e de logística, situado estrategicamente no coração do Brasil.

Boa leitura!

Pedro Alves de Oliveira
Presidente da FIEG

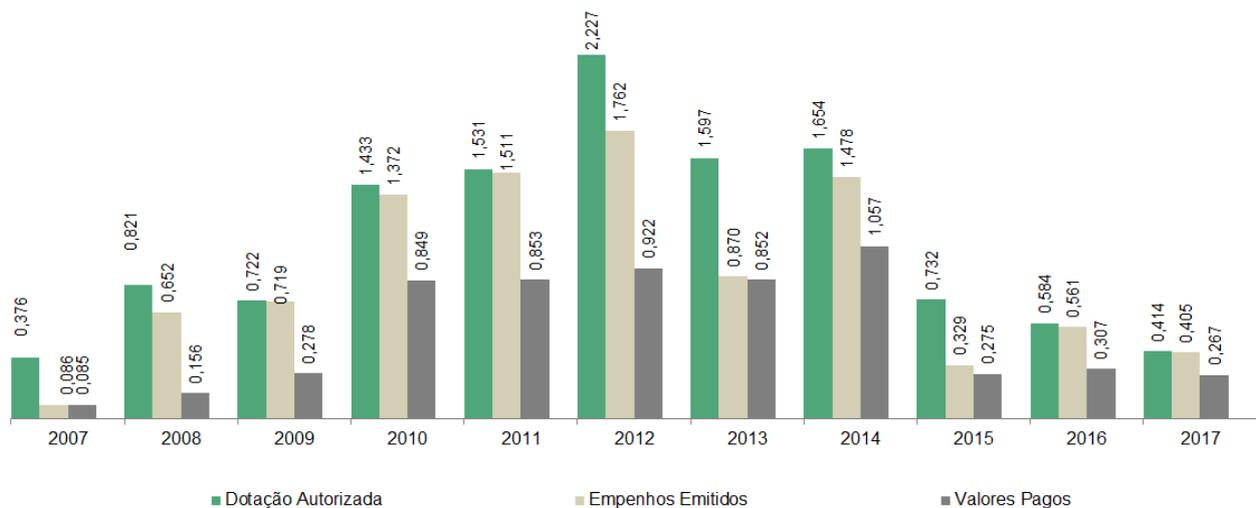
Célio Eustáquio de Moura
Presidente do Coinfra/FIEG



2. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO PAC - GOIÁS

O orçamento autorizado do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) para investimentos no Estado de Goiás em 2017 foi da ordem de R\$ 413,62 milhões. Desse valor, R\$ 404,85 milhões, ou 97,88% foram empenhados até o fim do ano. O pagamento dos recursos alcançou R\$ 267,24 milhões, 66,01% dos valores empenhados.

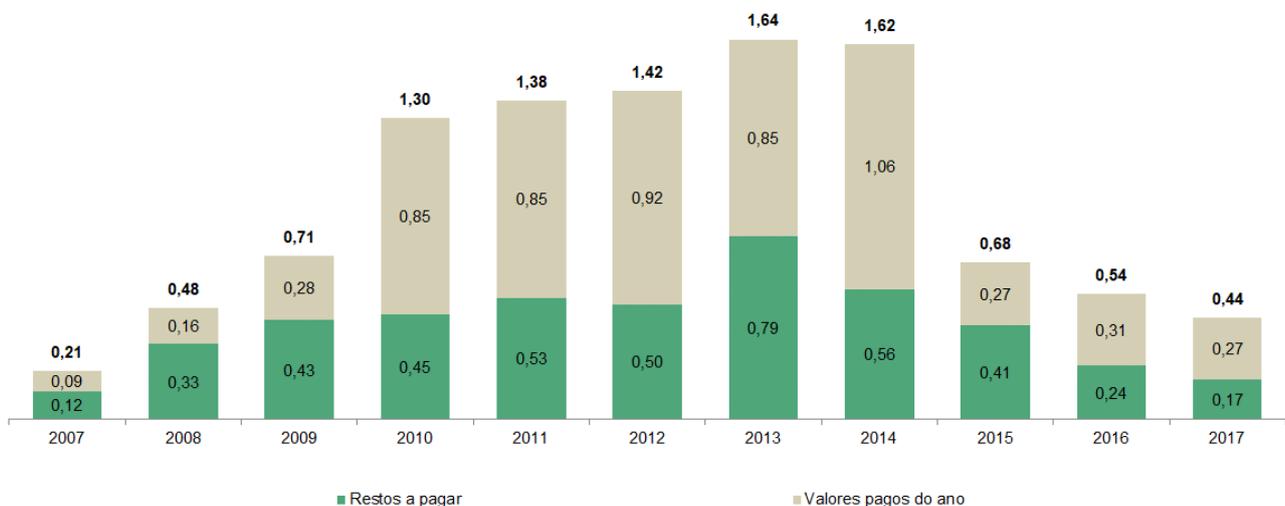
Execução orçamentária do PAC (valores correntes em R\$ bilhões)



Fonte: Dados do Contas Abertas

O volume total de investimentos realizados com recursos do PAC em 2017 (valores pagos com orçamento do ano mais restos a pagar) somou R\$ 440,39 milhões, uma queda de 73,21% em comparação com 2013, ano que apresentou o maior volume de recursos investidos, de R\$ 1,64 bilhão.

Total pago com recursos do PAC (valores correntes em R\$ bilhões)



Fonte: Dados do Contas Abertas



A tabela abaixo detalha os investimentos das obras do PAC no Estado de Goiás, entre os anos de 2015 a 2018 e também pós-2018. No relatório original, é possível identificar o tipo do eixo da infraestrutura e seus respectivos valores a serem gastos. Valor “exclusivo” significa o que será investido somente em Goiás, enquanto o “Regional” abrange outros Estados, inclusive Goiás.

5º Balanço das Obras do PAC – Goiás 2015 a 2018

Eixo	2015 a 2018 Exclusivo (R\$ milhões)	Pós-2018 Exclusivo (R\$ milhões)	2015 a 2018 Regional (R\$ milhões)	Pós-2018 Regional (R\$ milhões)
Logística	2.917,82	314,61	83,41	-
Energia	1.151,93	5,00	10.978,30	2.570,36
Social e Urbana	2.186,39	3.568,74	-	-
TOTAL	6.256,14	3.888,35	11.061,71	2.570,36
Rodovias	1.029,66	311,44	-	-
Ferrovias	1.538,57	-	-	-
Hidrovias	-	-	23,20	-
Aeroportos	349,59	3,17	60,21	-
TOTAL	2.917,82	314,61	83,41	-
Geração de Energia Elétrica	857,20	5,00	9,03	-
Transmissão de Energia Elétrica	294,74	-	10.787,38	2.500,00
Petróleo e Gás Natural*	-	-	167,35	70,36
Combustíveis Renováveis	-	-	14,54	-
TOTAL	1.151,93	5,00	10.978,30	2.570,36
Tipo	Investimento 2015 a 2018 (R\$ milhões)		Investimento pós-2018 (R\$ milhões)	
Urb.de assentamentos precários	116,65		76,48	
Mobilidade Urbana	300,65		1.512,41	
Saneamento*	1.002,41		1.518,18	
Prevenção em Áreas de Risco	20,94		43,19	
Pavimentação	234,31		74,51	
Cidades Históricas	-		-	
Infraestrutura Turística	26,55		11,00	
Cidades Digitais	5,17		1,64	
Luz para Todos	47,36		-	
Recursos Hídricos	56,83		67,01	
Educação	100,00		-	
Equipamentos Sociais	234,30		256,15	
TOTAL	-		-	

Fonte: Dados do 5º Balanço do PAC



3. DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

A Companhia Energética de Goiás (CELG Distribuição S.A. – CELG-D), vendida à empresa italiana ENEL por R\$ 2,187 bilhões, possui uma área de concessão de 337.008 km², que corresponde a 98,7% do território do Estado de Goiás, atendendo a 237 municípios para uma população aproximada de 6,45 milhões de habitantes.

A CELG-D tem 2,824 milhões de clientes nas classes: residencial, comercial, industrial, rural, serviços públicos, poderes públicos e iluminação pública. O mercado da CELG corresponde a cerca de 8,72% da energia consumida no Brasil e 4,99% da capacidade instalada no Brasil.

CLASSE	Consumo cativo faturado / classe (GWh)				Número de consumidores / classe			
	2015	2016	2017	Var. 2016-2017	2015	2016	2017	Var. 2016-2017
Residencial	4.471.518	4.446.155	4.581.226	3,04%	2.367.950	2.396.088	2.492.507	4,02%
Industrial	2.339.855	2.032.874	3.411.545	67,82%	10.423	9.837	9.659	-1,81%
Comercial	2.397.834	2.276.239	2.383.269	4,70%	222.932	216.828	220.392	1,64%
Rural	1.298.175	1.409.112	1.439.050	2,12%	179.371	180.810	184.104	1,82%
Tradicional	911.875	945.861	1.006.142	6,37%	176.974	178.327	181.620	1,85%
Irrigação	386.300	463.251	432.908	-6,55%	2.397	2.483	2.484	0,04%
Demais classes	1.496.563	1.530.718	1.541.714	0,72%	20.633	20.856	21.513	3,15%
Cativo total	12.003.945	11.695.098	11.000.610	-5,94%	2.801.309	2.824.419	2.927.993	3,67%
Suprimento	125.876	127.525	75.643	-40,68%	2	2	2	0,00%
Energia faturada	12.129.821	11.822.623	11.076.253	-6,31%	-	-	-	-
Livre	968.430	1.254.659	2.356.194	87,80%	-	101	182	80,20%
Cativo + suprimento + livre	13.098.251	13.077.282	13.432.447	2,72%	2.801.311	2.824.522	2.928.176	3,67%

Fonte: Celg D

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou alguns reajustes na tarifa de energia da CELG: 24,27% em setembro de 2014; 27,5% em março de 2015, 6,89% em setembro de 2015, 9,53% em outubro de 2016 e 14,65% em novembro de 2017.

3.1 Previsão de Entrada em Operação (Aneel)

A previsão é de que neste período 2018-2023 entrem em operação 24 usinas, sendo 1 hidrelétrica, 10 PCHs (pequenas centrais hidrelétricas), 11 termoeletricas a biomassa e 2 usinas fotovoltaicas.

A ANEEL estima que, até 2023, a previsão de entrada em operação seja de 438,3 MW, pois 05 usinas, totalizando 108MW estão ‘sem previsão’ de conclusão. Dessas 24 usinas, 10 têm alta viabilidade e potência estimada em 139,0 MW. Outros 11 empreendimentos, com potência de 250,1 MW, possuem viabilidade considerada média.

Capacidade prevista para entrar em operação - 2018-2023 (em MW)

Viabilidade	Quantidade de usinas	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Sem previsão	Total
Alta	3	70,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	70,4
Média	17	0,0	69,1	10,0	105,8	50,0	25,0	27,0	286,9
Baixa	4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	81,0	81,0
Total	24	70,4	69,1	10,0	105,8	50,0	25,0	108,0	438,3

Fonte: Aneel

Entre os 24 empreendimentos, apenas 3 tiveram suas obras iniciadas; 1 rescindiu o contrato; 4 estão em fase de obtenção de licenciamento ambiental; 1 com proposta de rescisão; e 3 estão com as propostas de revogação (quando o concessionário, por algum motivo financeiro, técnico ou econômico não tem mais interesse em manter a outorga).

Previsão de Usinas para Início de Operação Comercial em Goiás

Tipo	Usina	UF	Leilão de Energia	Viabilidade	Unidades Geradoras	Potência (MW)	Previsto Operação	Situação da Obra	Justificativa da previsão
PCH	Ypê	GO	06/2013	Alta	1 de 4	10,4	28/02/2018	Em andamento	Situação das obras de conexão e linha de
PCH	Verde 8	GO	05/2017	Alta	1 de 2	30	31/07/2018	Em andamento	Rescisão de contrato de energia
PCH	Verde 02 Baixo	GO	Nenhum	Média	1 de 3	19,11	12/07/2019	Não Iniciada	Estágio atual das obras
PCH	Santa Mônica	GO	Nenhum	Média	1 de 2	30	26/04/2022	Não Iniciada	Situação de licenciamento ambiental
PCH	Muçungo	GO	Nenhum	Média	1 de 3	9,99	23/06/2020	Não Iniciada	Situação de licenciamento ambiental
PCH	Palma	GO	Nenhum	Média	1 de 3	27	Sem previsão	Não Iniciada	Situação de licenciamento ambiental
PCH	Mangabeira / Do Sal	GO	Nenhum	Média	1 de 3	14,01	15/11/2021	Não Iniciada	Situação de licenciamento ambiental
PCH	Gameleira	GO	Nenhum	Média	1 de 2	7	01/05/2021	Não Iniciada	Estágio atual das obras
PCH	Gameleira	GO	Nenhum	Média	2 de 2	7	01/06/2021	Não Iniciada	Estágio atual das obras
PCH	São Bartolomeu	GO	Nenhum	Média	1 de 2	6	01/11/2021	Não Iniciada	Estágio atual das obras
PCH	São Bartolomeu	GO	Nenhum	Média	2 de 2	6	01/12/2021	Não Iniciada	Estágio atual das obras
PCH	Tamboril	GO	03/2016	Média	1 de 2	7,9	31/01/2021	Não Iniciada	Estágio atual das obras
PCH	Tamboril	GO	03/2016	Média	2 de 2	7,9	28/02/2021	Não Iniciada	Estágio atual das obras
UF	Cedro I	GO	Nenhum	Média	1 a 25	30	15/08/2019	Não Iniciada	Estágio atual das obras
UF	FCR III Itapuranga	GO	08/2014	Baixa	1 a 20	10	Sem previsão	Não Iniciada	Proposta de revogação em andamento
UHE	Itumirim	GO	Nenhum	Baixa	1 de 2	50	Sem previsão	Não Iniciada	Proposta de rescisão em andamento
UTEb	Bom Sucesso	GO	Nenhum	Média	5	20	15/04/2019	Não Iniciada	Estágio atual das obras
UTEb	Codora	GO	03/2015	Média	3	20	01/04/2022	Não Iniciada	Estágio atual das obras
UTEb	Rio Claro de Goiás	GO	Nenhum	Alta	1	30	30/04/2018	Em andamento	Estágio atual das obras
UTEb	Nardini Aporê	GO	Nenhum	Média	1 de 3	25	30/09/2021	Não Iniciada	Estágio atual das obras
UTEb	Nardini Aporê	GO	Nenhum	Média	2 de 3	25	30/09/2021	Não Iniciada	Estágio atual das obras
UTEb	Nardini Aporê	GO	Nenhum	Média	3 de 3	25	15/04/2023	Não Iniciada	Estágio atual das obras
UTEb	Cooper-Rubi	GO	Nenhum	Baixa	1 de 2	15	Sem previsão	Não Iniciada	Proposta de revogação em andamento
UTEb	Cooper-Rubi	GO	Nenhum	Baixa	2 de 2	6	Sem previsão	Não Iniciada	Proposta de revogação em andamento

Fonte: Aneel

3.2 Consumo de Energia Elétrica e Tarifa Média de Fornecimento (Aneel)

Em 2017, a CELG disponibilizou, em resposta à demanda de consumo do mercado, um total de 10,125 milhões de MWh (megawatts-hora). Desse total, 1,120 milhões de MWh são relativos à indústria, o que equivale a 11,07% do mercado da CELG.

Dados de Consumo de Energia Elétrica em 2017

Tipo de Consumo CELG e Centro-Oeste		Consumo de Energia Elétrica (em MWh)	Número de Unidades Consumidoras	Tarifa Média de Fornecimento (R\$)	Tarifa Média de Fornecimento com Impostos (R\$)
Industrial	CELG - Companhia Energética de Goiás	1.120.851	8.832	277,21	469,17
	Industrial - Região Centro-Oeste	2.177.444	35.731	361,37	550,25
Total	CELG - Companhia Energética de Goiás	10.125.421	2.625.275	370,72	565,62
	Total - Região Centro-Oeste	25.872.812	5.768.945	416,30	586,75

Fonte: Aneel

A tarifa média de fornecimento da CELG para o setor industrial equivale a R\$ 277,21, sem impostos, e R\$ 469,17, com a incidência tributária. Quando comparamos com a média da Região Centro-Oeste, as tarifas da CELG são 23,29% e 14,74% menores, respectivamente, com e sem impostos.

Em relação ao consumo industrial, a CELG responde por 51,48% da energia elétrica comercializada no Centro-Oeste, possuindo como clientes 24,72% das unidades industriais da região.

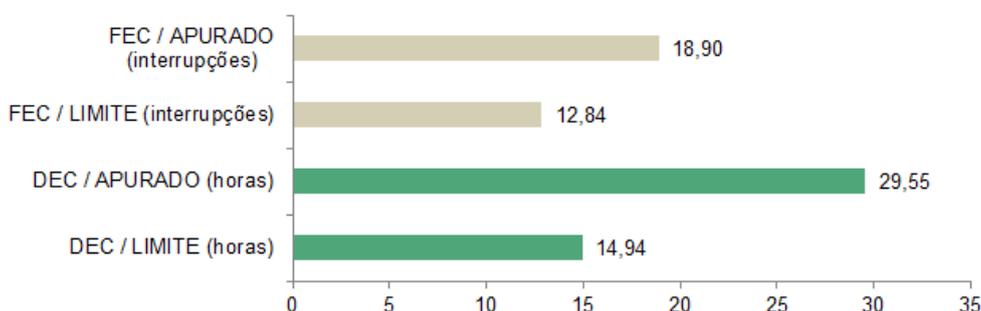
3.3 Avaliação Aneel - DEC/FEC

A Aneel avalia as distribuidoras em diversos aspectos do fornecimento de energia elétrica. A qualidade dos serviços prestados compreende a avaliação das interrupções no fornecimento de energia elétrica e sua duração. Destacam-se, no aspecto da qualidade do serviço, os indicadores de continuidade coletivos, identificados pelas siglas DEC e FEC.

- DEC - Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (expressa em horas).
- FEC - Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (expressa em número de interrupções).

No gráfico a seguir, é possível observar, quanto aos índices DEC e FEC da CELG, que a distribuidora não atendeu às metas estabelecidas pela Aneel.

Indicadores de Continuidade de Fornecimento de Energia DEC e FEC CELG 2016



Fonte: Aneel

3.4 Ranking da Continuidade do Serviço (Aneel)

No Ranking Nacional da Continuidade do Serviço de 2011, a CELG, que aparecia em 28º lugar, caiu gradativamente nos anos seguintes até chegar, em 2016, à 32ª posição, a última entre as distribuidoras de mercado de energia elétrica maior que 1 TWh no ano. Esse desempenho demonstra queda da eficiência dos serviços prestados pela distribuidora, juntamente com a diminuição dos limites de DEC e FEC estabelecidos pela Aneel a todas distribuidoras.

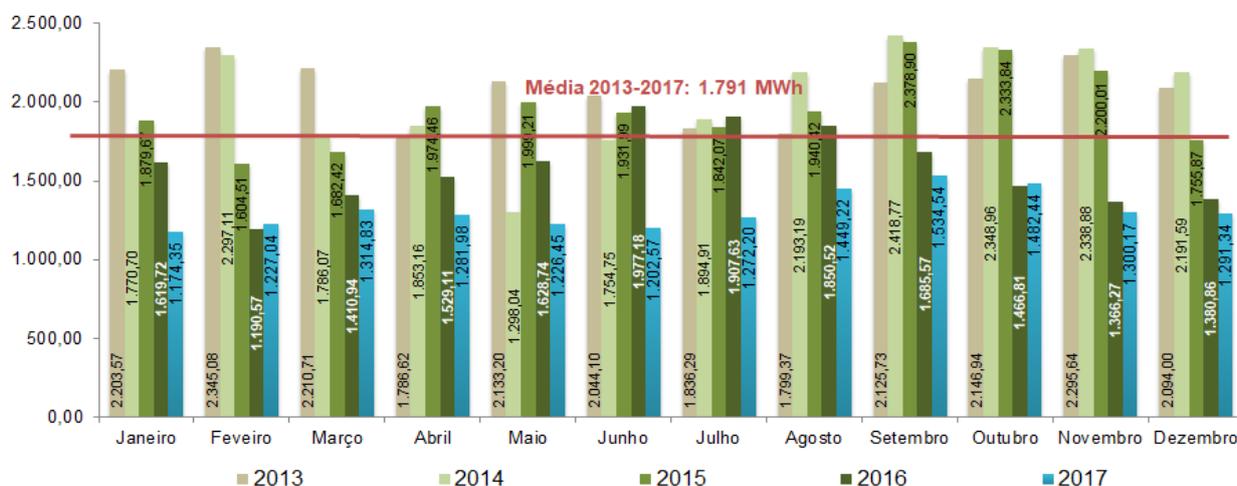
Ranking da Continuidade do Serviço						
CELG D - Companhia Energética de Goiás	2011	2012	2013	2014	2015	2016
	28º	34º	35º	36º	35º	32º

Fonte: Aneel

3.5 Geração de Energia no Estado de Goiás (ONS)

De acordo com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), a geração média mensal entre os anos de 2013 a dezembro/2017 foi de 1.791 MWh. Em dezembro de 2017, dado mais recente, esse índice em Goiás atingiu 1.291,34 MWh, valor 0,68% inferior ao mês anterior.

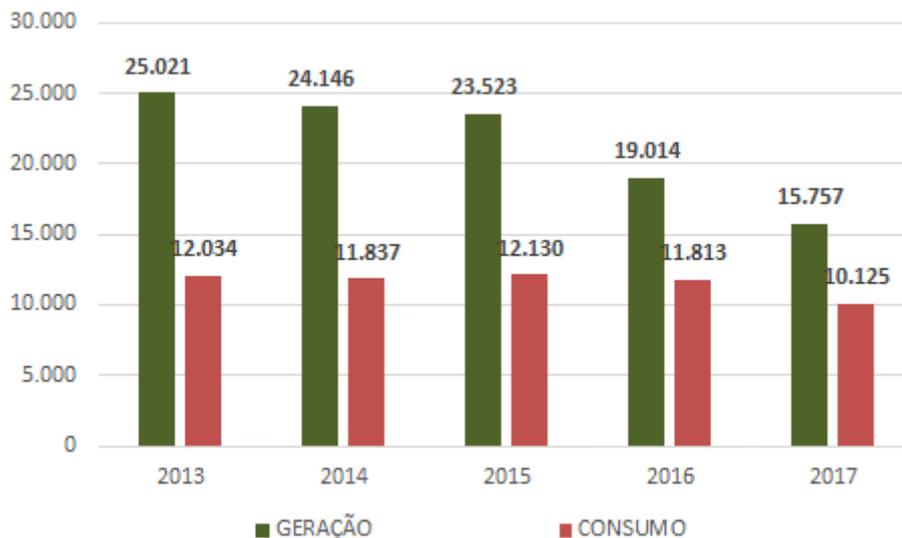
Geração Média de Energia em Goiás de 2013 a 2017 (MWh)



Fonte: ONS

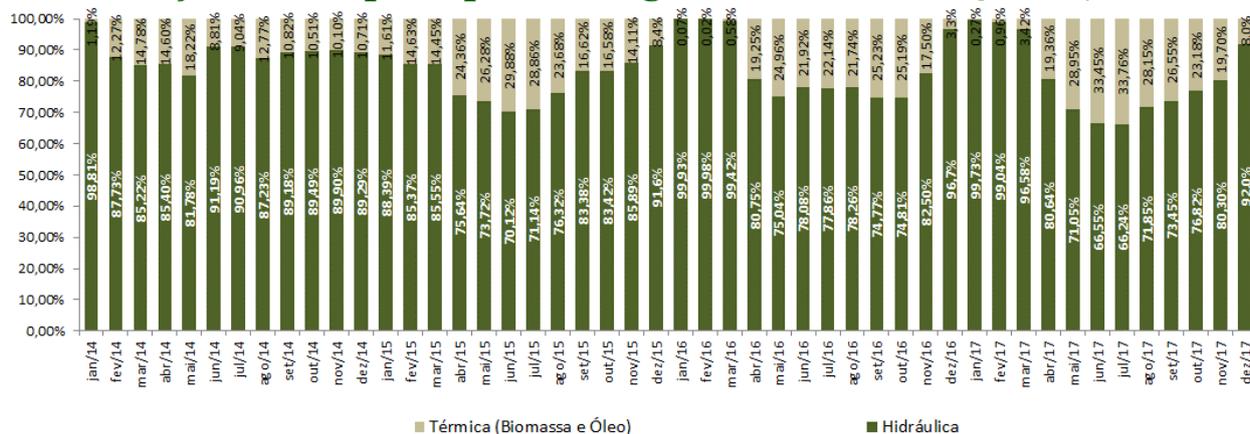


Geração x Consumo de Energia em Goiás de 2013 a 2017 (MWh)



Fonte: ONS e CELG

Geração Mensal por Tipo de Energia em Goiás de 2014 a 2017 (%)



Fonte: ONS

Por tipo de energia, a geração média em 2016 segue a seguinte divisão: 1.330,51 MWmed, ou 84,84% do total, provenientes de geração hidráulica e 253,98 MWmed, de geração térmica, representando 15,16%.

As usinas conectadas à rede básica goiana somam 18 unidades, sendo 17 UHE (usinas hidrelétricas) – Barra dos Coqueiros, Cachoeira Dourada, Caçu, Cana Brava, Corumbá, Corumbá III, Corumbá IV, Espora, Foz do Rio Claro, Salto, Salto Verdinho, Serra da Mesa, Serra do Facão, Caçu I, Daia, Goiânia II, Palmeiras de Goiás – e 1 UTE (usina termelétrica), de Xavante.

4. LOGÍSTICA DE TRANSPORTE

4.1 Malha Rodoviária (Pesquisa CNT de Rodovias)

Segundo dados do Denatran (2017), Goiás possui uma frota de cerca de 3,761 milhões de veículos. Em 2000, o número de veículos era de 953,60 mil, o que representa acréscimo de 394% no período.

Pesquisa mais recente da Confederação Nacional do Transporte (CNT) sobre rodovias (2017) aponta que a extensão total das rodovias pavimentadas em Goiás é de 12.771 km, dos quais 3.401 km federais e 9.370 km estaduais. Desse total, a pesquisa avaliou qualitativamente 6.665 km (52,19%) da malha do Estado.

A tabela abaixo mostra a classificação das rodovias em sua extensão (em quilômetros) nos anos de 2016 e 2017 para quatro diferentes características (estado geral, pavimento, sinalização e geometria da via). Percebe-se que a Categoria de Pavimentação apresentou uma queda de 3% na comparação entre 2016 e 2017 para a classificação "ótimo/bom". O melhor desempenho é observado quanto à Pavimentação, representando 49% na nota "ótimo/bom" na extensão avaliada (em km).

Classificação das Características das Rodovias Avaliadas Goiás (em km)

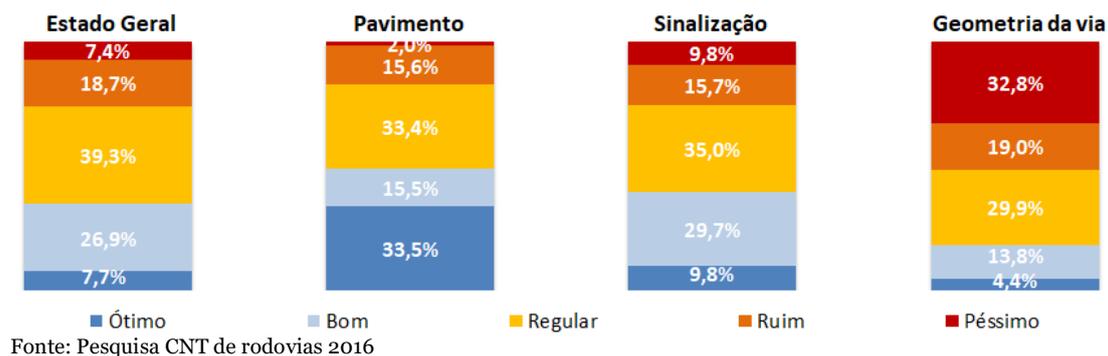
Classificação	Estado Geral - km			Pavimento - km			Sinalização - km			Geometria da Via - km		
	2016	2017	%	2016	2017	%	2016	2017	%	2016	2017	%
Ótimo	361	514	42%	2.917	2.236	-23%	249	656	163%	354	295	-17%
Bom	2.132	1.795	-16%	469	1.032	120%	2.134	1.979	-7%	973	920	-5%
Regular	2.301	2.620	14%	2.766	2.224	-20%	2.186	2.332	7%	1.785	1.996	12%
Ruim	1.426	1.244	-13%	321	1.041	224%	1.209	1.044	-14%	1.096	1.268	16%
Péssimo	390	492	26%	137	132	-4%	832	654	-21%	2.402	2.186	-9%

Somatório Agregado

Ótimo / Bom	2.493	2.309	-7%	3.386	3.268	-3%	2.383	2.635	11%	1.327	1.215	-8%
Regular / Ruim / Péssimo	4.117	4.356	6%	3.224	3.397	5%	4.227	4.030	-5%	5.283	5.450	3%

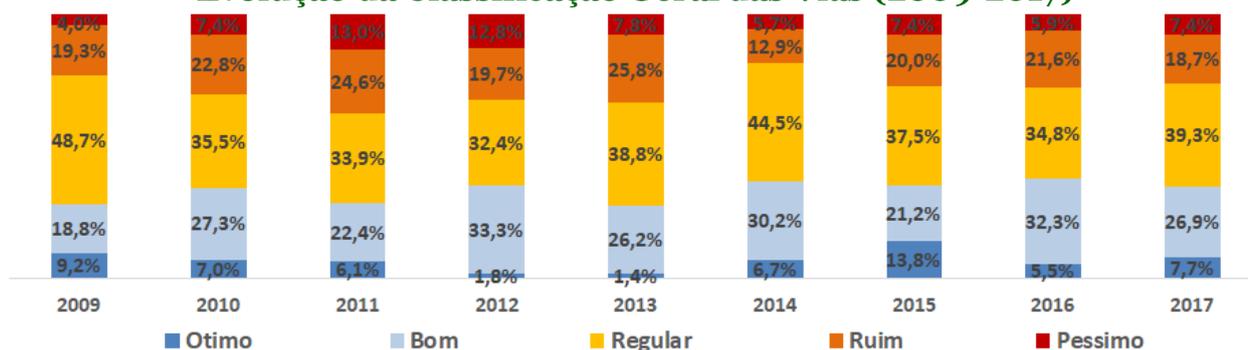
Considerando-se apenas o ano de 2017, o item avaliado que registrou melhor desempenho foi a "sinalização", que na extensão de 2.635 km, ou 40% do total, apresentou classificação boa ou ótima. Quanto ao estado geral das vias, apenas 35% (2.309 km) foram avaliados com notas "ótimo ou bom". A característica "geometria da via" apresentou 18% (1.215km) com ótimo/bom.

Resumo das Características das Rodovias Avaliadas (2017)



O gráfico abaixo revela a evolução da classificação geral das rodovias no período de 2009 até 2017. Percebe-se, em geral, uma melhora em 2017 em relação aos anos anteriores. Em 2017, 34,6% da extensão avaliada foi considerada como ótima/boa; e em 2016 apresentou 37,8% do total das vias avaliadas como ótimo/boa ou bom, resultado que indica que houve uma redução na qualidade das vias, dentro da classificação indicada, entre 2016 e 2017.

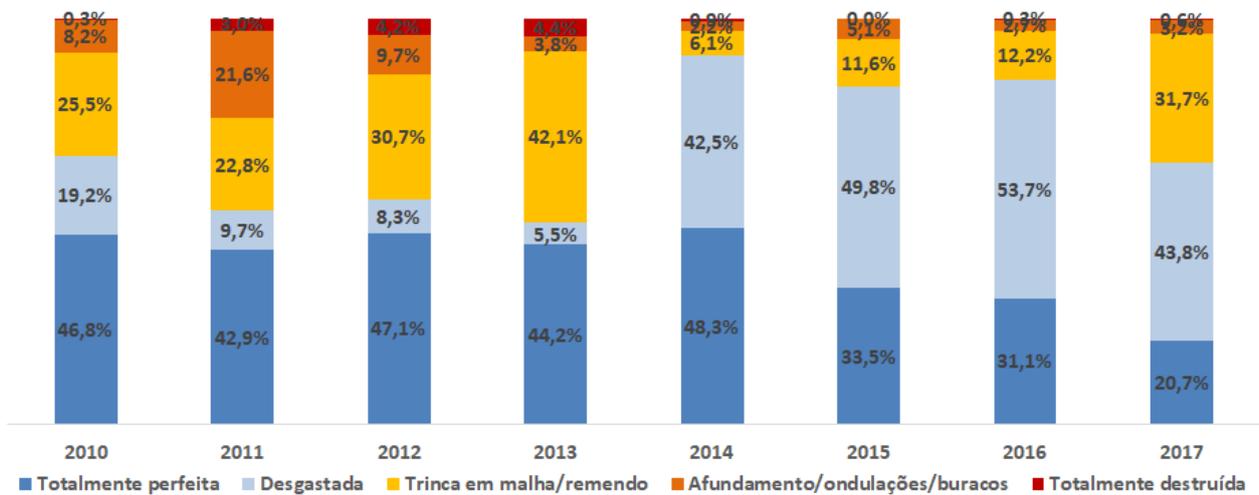
Evolução da Classificação Geral das Vias (2009-2017)



Em relação à situação do pavimento nas vias, percebe-se significativa piora na qualidade das rodovias entre 2010 e 2017. No primeiro ano, as rodovias em estado perfeito representavam 46,8% da extensão avaliada enquanto que no último, 20,7%. Observa-se também redução da malha avaliada com trincas ou remendos, problemas que, em 2016, representavam 12,2% da extensão avaliada, quando em 2017 trechos assim considerados aumentaram para 31,7%.



Evolução da Classificação do Pavimento nas Vias (2010-2017)



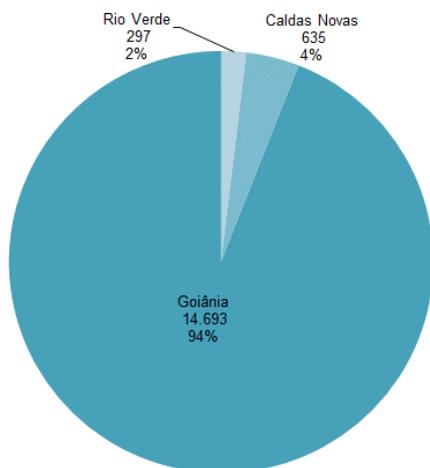
Fonte: Pesquisa CNT de rodovias 2017

4.2 Movimentação Aeroportuária (Infraero/Anac)

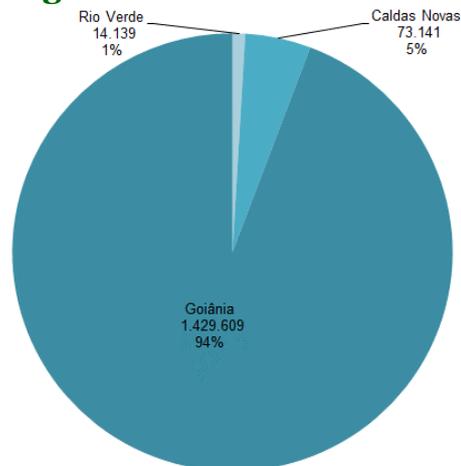
Segundo dados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), o Estado de Goiás dispõe de três aeroportos utilizados para voos domésticos regulares e não regulares: Goiânia, Caldas Novas e Rio Verde. Existem ainda cinco outros aeroportos que realizaram decolagens em 2016 (últimos dados disponíveis): Minaçu, Aragarças, Anápolis, Mozarlândia, Porangatu e Campos Belos.

Os dados referentes ao fluxo total de cargas e de passageiros (embarcados e em conexão) são divulgados pela Anac. Em 2016, foram realizadas 15.625 decolagens nos aeroportos goianos, sendo o aeroporto de Goiânia responsável por 94% do total. Em relação ao número de passageiros, segundo a Anac, 1,516 milhão de pessoas foram embarcadas nos aeroportos do Estado em 2016, número 8,94% inferior aos embarques registrados no ano anterior.

Total de Decolagens em 2016



Passageiros Embarcados em 2016

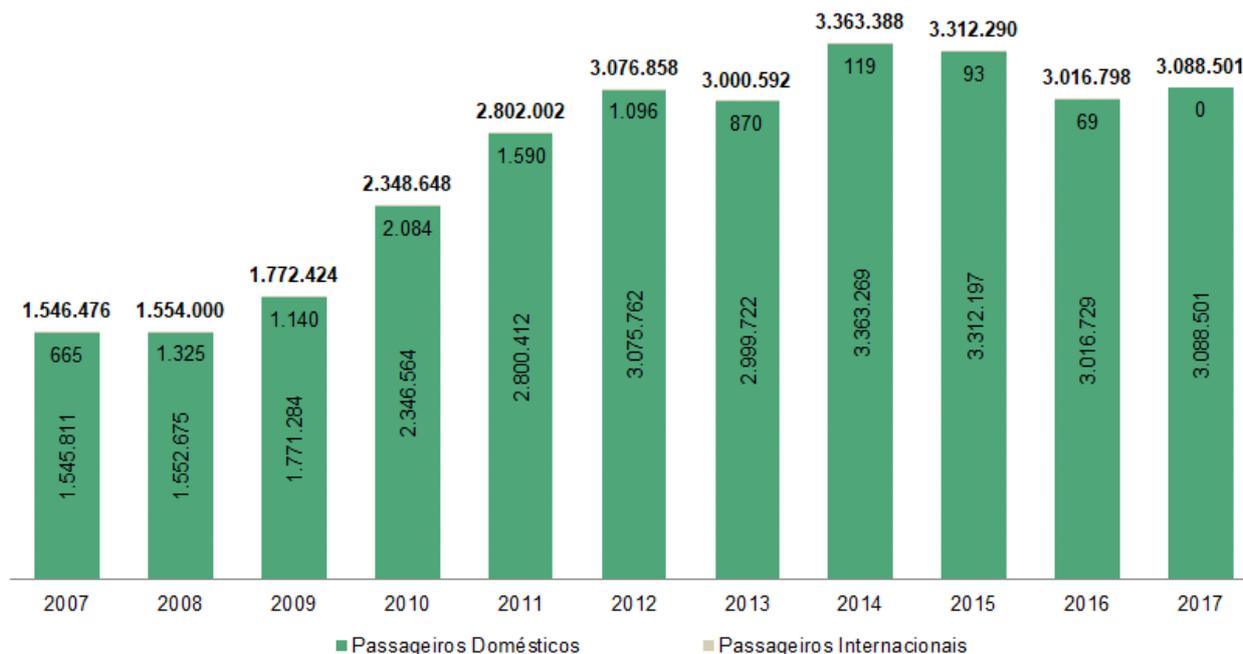


Fonte: Anac



Segundo a Infraero, a movimentação anual de passageiros (embarcados, desembarcados e conexão) alcançou 3,01 milhões de pessoas em 2016, volume 8,92% inferior ao fluxo verificado em 2015. Percebe-se uma tendência de expansão no fluxo de passageiros: de 2007 até 2016 o crescimento médio tem sido de 19,48% ao ano.

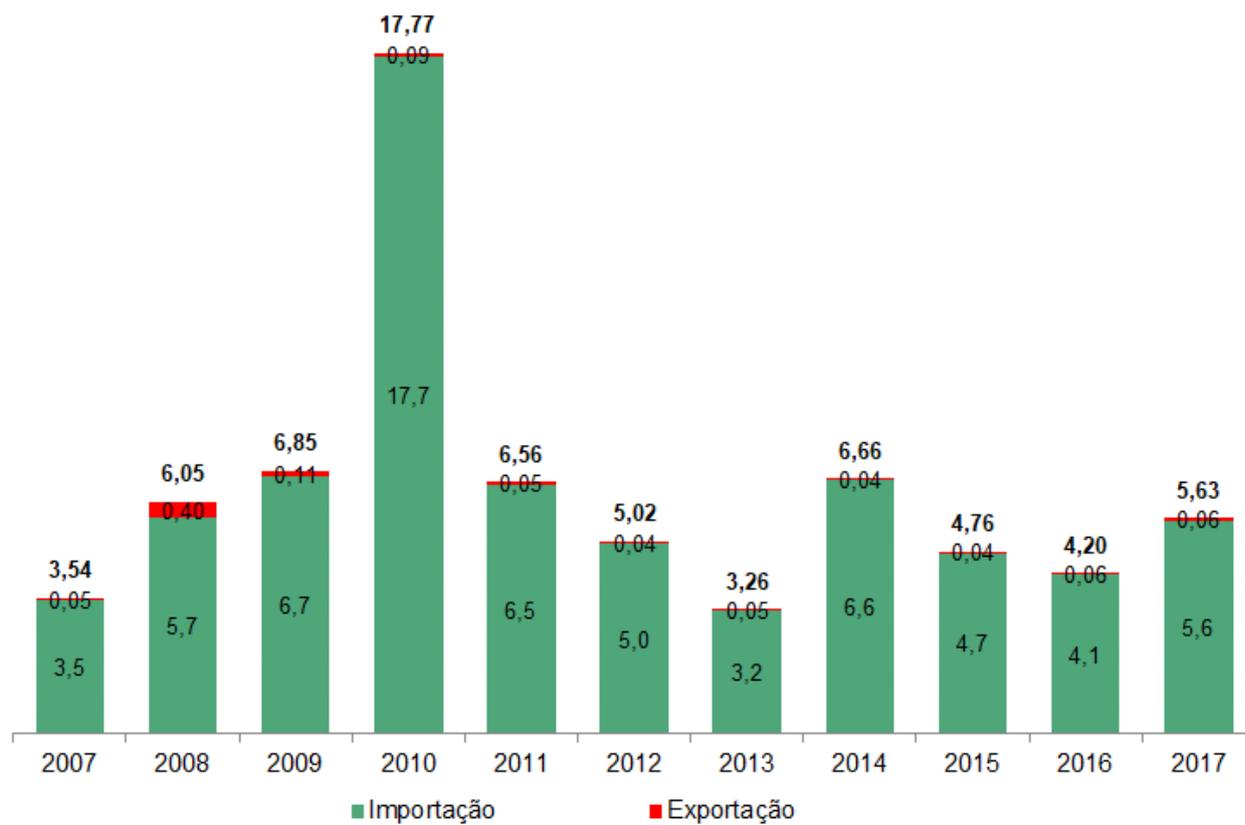
Movimentação Aérea de Passageiros em Goiás 2007 a 2017



Fonte: Infraero

Os passageiros de voos domésticos representaram 100% do total transportado em 2017 e cresceu 2,38% em relação a 2016. A movimentação de passageiros internacionais aumentou até 2010, quando atingiu 2 mil pessoas. A partir daquele ano, a movimentação passou a cair e em 2017 nenhum passageiro internacional embarcou pelo aeroporto de Goiânia.

Movimentação Anual de Cargas Aéreas - Goiânia (em mil toneladas)



Fonte: Infraero

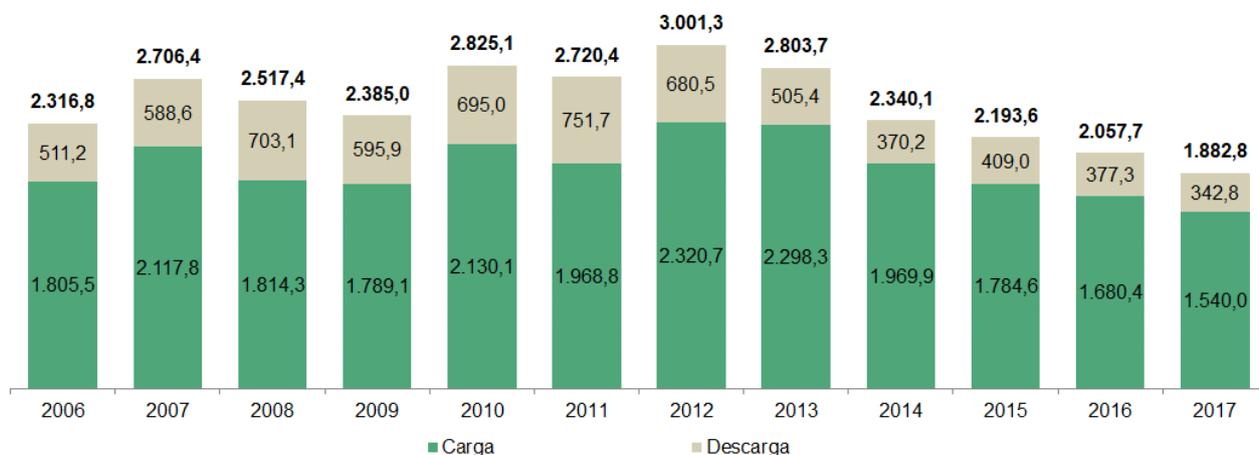
A movimentação anual de cargas ocorre na Rede de Terminais de Logística de Carga da Infraero (TECA), sendo o aeroporto de Goiânia o único da rede no Estado. Em 2017, foram movimentadas 5,63 mil toneladas que corresponde a quase 100% do total movimentado; sendo 34% superior a 2016 e 68% inferior em comparação com 2010.

4.3 Transporte Ferroviário de Cargas (ANTT)

Segundo os dados da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), as operações de carga e descarga ferroviária em Goiás ocorrem devido à movimentação de dois operadores: Estrada de Ferro Vitória-Minas (EFVM) e a Ferrovia Centro-Atlântica S.A. (FCA).

O gráfico abaixo mostra a movimentação de carga e descarga no Estado. Em 2017, foram movimentadas 1,882 milhões de toneladas, fluxo 8,5% inferior ao registrado em 2016. A carga embarcada respondeu por 81,79% do volume movimentado em 2017.

Movimentação de Carga e Descarga Ferroviária (mil toneladas úteis)



Fonte: ANTT

O principal produto movimentado no Estado foi o fosfato, respondendo por 36,9% do total no período entre 2006 e 2017. O farelo de soja atingiu 16,8%, seguido do cloreto de potássio (14,8% do total). A tabela a seguir mostra a movimentação total por produto transportado.

Movimentação de Carga Ferroviária / Produto (ton)

Produto	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total	%
Fosfato	1.085.918	1.152.952	962.417	869.002	1.149.599	891.465	1.101.348	1.059.554	796.442	708.093	646.310	569.297	10.992.397	36,9%
Farelo de Soja	429.309	615.376	486.960	522.756	539.280	364.254	270.341	324.735	371.537	357.921	359.851	365.782	5.008.102	16,8%
Cloreto de Potássio	46.131	61.462	139.574	74.701	113.843	466.066	760.634	599.005	488.928	492.396	567.211	583.675	4.393.626	14,8%
Enxofre	157.306	144.892	168.798	148.190	178.429	240.892	142.078	153.521	86.311	137.156	158.094	144.958	1.860.625	6,3%
Outros - Combust, deriv. Petro., alcool	206.047	205.278	222.718	202.385	175.491	13.948	7.767			475	140.967	107.706	1.282.782	4,3%
Areia	124.374	125.856	126.483	136.743	125.321	126.639	100.109	110.510	97.592	59.161	49.957	15.239	1.197.984	4,0%
Cobre			33.483	65.741	159.858	184.296	161.993	142.246	159.843	112.278			1.019.738	3,4%
Outros - Comb e derivado - Perigoso					12.591	208.301	237.013	198.144	164.327	124.129			944.505	3,2%
Contêiner Cheio de 40 Pés	88.345	105.642	137.858	163.862	183.076	85.302	27.880	34.905	43.836	36.509	18.404	17.906	943.525	3,2%
Soja	127.925	205.998	177.867	127.105	26.089								664.984	2,2%
Óleo Diesel		23.965		2.303	26.195	25.330	72.752	99.297	95.926	133.769	71.009	62.007	612.553	2,1%
Contêiner Cheio de 20 Pés	22.690	24.412	11.698	20.173	77.672	55.168	67.551	47.017	34.302	30.289	20.702	5.980	417.654	1,4%
Ureia	3.818	12.580	15.985	13.230	22.883	23.404	36.626	12.008					140.534	0,5%
Contêiner Vazio de 40 Pés	913	2.023	10.564	14.405	14.468	5.535	441		733				49.082	0,2%
Gasolina	700	266			2.250	21.140	6.929	6.412	354	1.382	344	9.219	48.996	0,2%
Amônia	1.885	6.863	5.789	13.828	7.313	3.735	4.888	2.035					46.336	0,2%
Álcool	12.265	11.685	6.650	1.326	48								31.974	0,1%
Contêiner Vazio de 20 Pés	2.339	3.489	1.127	1.942	7.994	4.930							21.821	0,1%
Bauxita											17.679		17.679	0,1%
Grãos - Milho				7.321	2.689						7.172		17.182	0,1%
Adubo Fert em Geral a Granel - Perigoso								14.330					14.330	0,0%
Outros - adubos e Fertilizantes		3.628	3.422				2.902						9.952	0,0%
Ilmenita	3.004		6.030										9.034	0,0%
Pedras em Blocos e Placas	3.461												3.461	0,0%
Prd. Siderúrgicos - Outros		70										1.044	1.114	0,0%
Outras - Carga Geral Não Containerizada	344												344	0,0%
Total Geral	2.316.774	2.706.437	2.517.423	2.385.013	2.825.089	2.720.405	3.001.252	2.803.719	2.340.131	2.193.558	2.057.700	1.882.813	29.750.314	100%

Fonte: ANTT

O município de Catalão, no Sudeste, apresentou a maior movimentação de cargas do Estado (58% do total do período de 2006 a 2017), com predominância do transporte de fosfato. A estação no município de Silvânia foi a segunda em movimentação, representado 22% do total, majoritariamente com transporte farelo de soja.



Movimentação de Carga Ferroviária / Município (ton)

Município	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	TOTAL	%
Catalao	1.295.058	1.382.377	1.295.985	1.128.174	1.480.903	1.625.562	2.048.476	1.840.453	1.371.681	1.337.645	1.371.615	1.297.930	16.177.929	58%
Goiania	219.012	241.194	229.368	206.014	216.575	268.719	324.461	303.853	260.607	259.280	212.320	178.932	2.741.403	10%
Ipameri	70.935	157.813	114.744	114.599	39.026	25.047	24.127	12.372	14.156	13.359	13.404	154.667	599.582	2%
Luziania	242.726	341.021	203.632	237.434	188.279	97.834	59.221	63.577	58.455	46.277	36.553	1.410	1.575.009	6%
Orizona	48.621	50.559	29.697										128.877	0%
Pires do Rio	39.501	39.045	48.678	42.465	47.082	41.325	31.544	34.561	24.981	0	17.679	9.909	366.861	1%
Senador Canedo	6.465		6.030										12.495	0%
Silvania	394.456	494.428	589.289	656.327	853.224	661.918	513.423	548.903	610.251	536.997	406.129	239.965	6.265.345	22%
Total Geral	2.316.774	2.706.437	2.517.423	2.385.013	2.825.089	2.720.405	3.001.252	2.803.719	2.340.131	2.193.558	2.057.700	1.882.813	27.867.501	100%

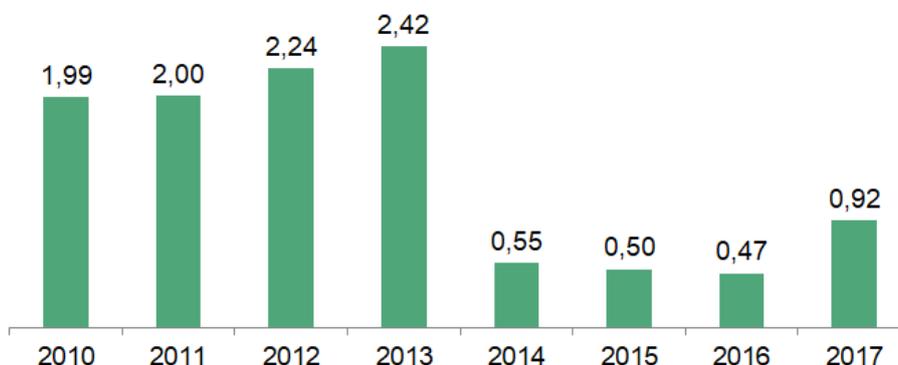
Fonte: ANTT

4.4 Transporte Hidroviário e Movimentação de Carga (Antaq)

A rede de transporte em Goiás, a exemplo de toda a Região Centro-Oeste, ainda é predominantemente rodoviária, havendo ligações hidroviárias no interior do Estado apenas no Sudoeste, na divisa com Minas Geras (Hidrovia Paranaíba–Paraná–Tietê), embora este espaço seja um potencial no que diz respeito à constituição das maiores bacias do mundo.

A consolidação deste canal hidroviário, assim como sua infraestrutura, tem permitido a Goiás vantagens significativas no que se refere ao transporte de grãos, em especial da soja. No ano de 2013, praticamente 20% de toda a soja produzida no Estado foi transportada por este canal, o que expressa sua relevância no cenário das redes de transportes no território nacional, muito embora esta movimentação seja ainda tímida diante do potencial oferecido pelo canal. Nos anos de 2014 a 2016, a hidrovia foi praticamente paralisada devido à escassez hídrica. A retomada da navegação se deu a partir de março de 2016 rumo a Pederneiras/SP. Quatro grandes empresas operam no Canal de São Simão: Caramuru, ADM, Louis Dreyfus Commodities e TNPM.

Movimentação de Carga Hidroviária Origem: Goiás - Destino: São Paulo (milhões toneladas)



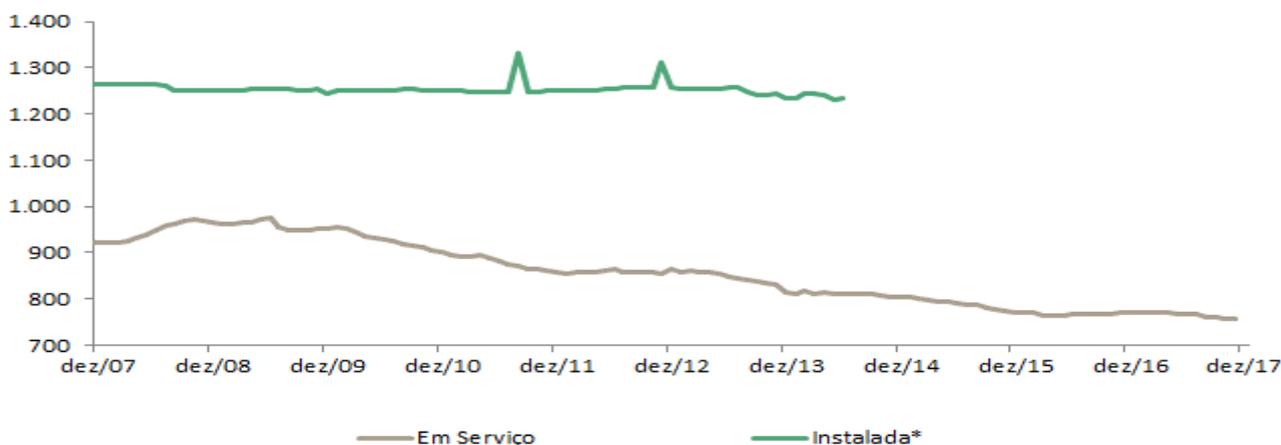
Fonte: Antaq

5. TELECOMUNICAÇÕES

Segundo dados da Anatel, os acessos fixos de telefonia são separados por acessos fixos em serviço (telefones públicos e privados já ativados para uso) e acessos fixos instalados (soma dos telefones já ativados, públicos e privados, mais os telefones não ativados).

Em dezembro/2017, a telefonia fixa em serviço em Goiás teve 755 mil de acessos. Conforme se observa no gráfico abaixo, existe uma tendência de queda do indicador, que em dezembro/2009 apresentou 952 mil acessos, o que representa redução de 20,69% no período até 2017. Já a telefonia fixa instalada segue uma linha constante em torno de 1,250 milhão de acessos, mas o último mês publicado pela Anatel foi junho/2014.

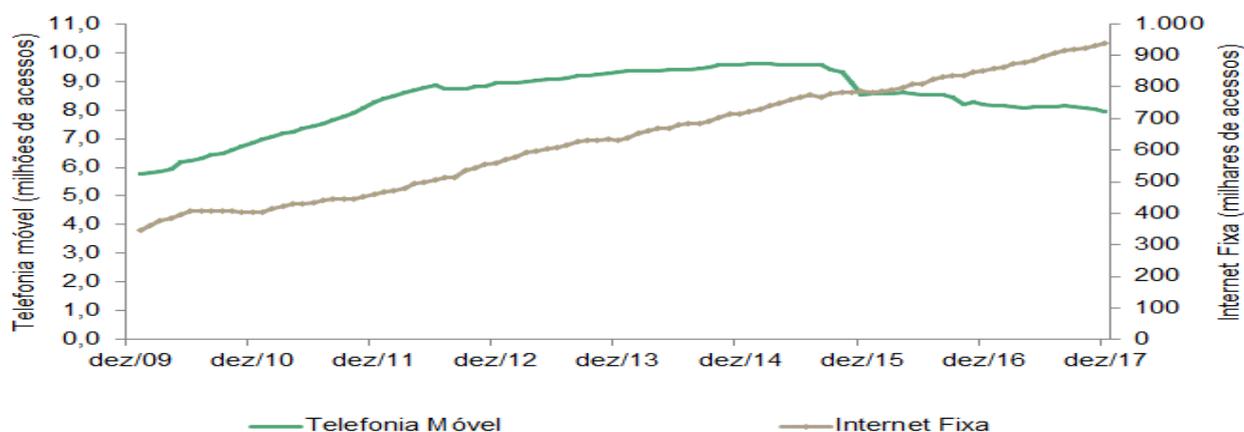
Telefonia fixa instalada e em serviço (milhões acessos)



Fonte: Anatel

O número total de acessos por telefonia móvel apresentou crescimento de 37,8% no período analisado. Os acessos em dezembro/2017 chegaram a 7,935 milhões. Os acessos da internet fixa mais que duplicaram seu crescimento, passando de 347 mil em janeiro/2010 para 937 mil acessos em dezembro/2017, um aumento significativo de 270%.

Total de Acessos, Internet Fixa e Telefonia Móvel (milhões acessos)



Fonte: ANATEL

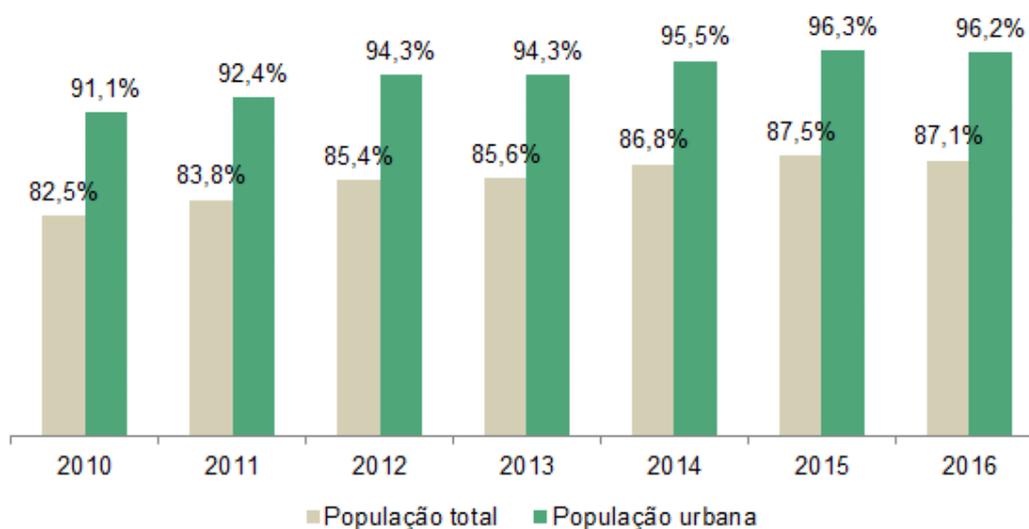
6. SANEAMENTO BÁSICO

O Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), do Ministério das Cidades, agrega informações respectivas ao serviço público de água e esgoto no País. Até o presente momento, foram disponibilizados os dados até 2016.

6.1 População Atendida pelo Serviço de Distribuição de Água (%) (SNIS)

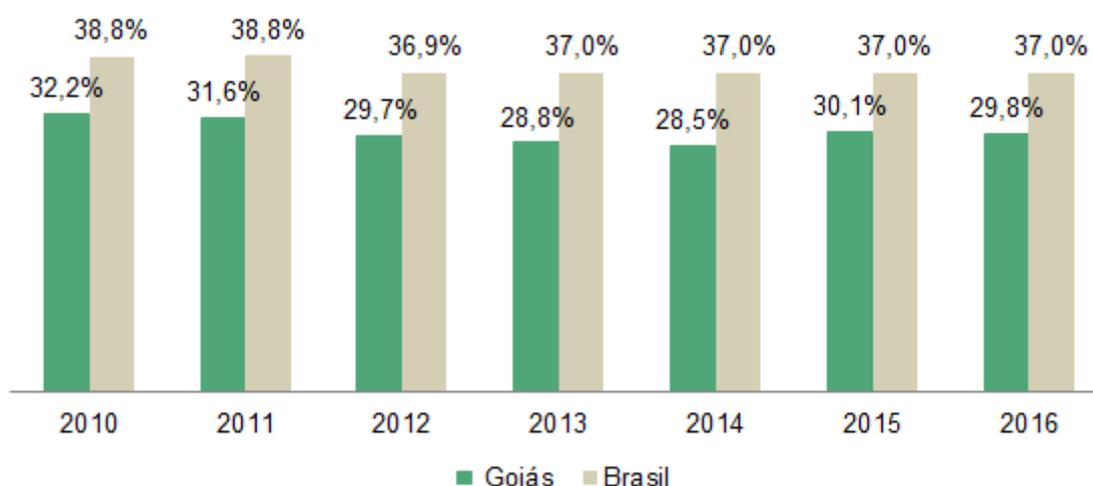
Em 2016 (dados mais recentes da pesquisa SNIS), o serviço de distribuição de água alcançava 233 municípios de Goiás, atendendo a 87,1% da população total dessas localidades. Na área urbana, o índice chega a 96,2%.

População Atendida pelo Serviço de Distribuição de Água (%)



Fonte: Ministério das Cidades / SNIS

Índice de Perdas na Distribuição de Água (%)



Fonte: Ministério das Cidades / SNIS

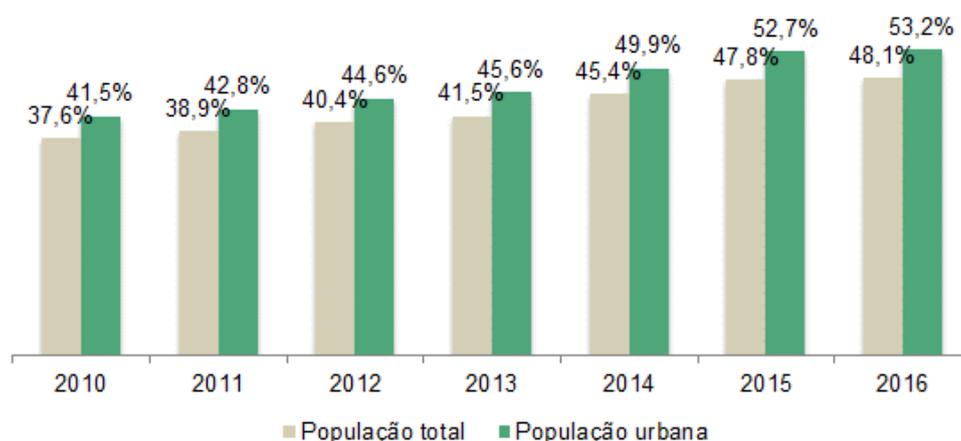
Em relação ao índice de perdas na distribuição de água, 29,8% do total disponibilizado para consumo se perdeu no sistema em 2016, número abaixo da média nacional. Percebe-se melhora no índice de perdas em comparação com 2010, quando chegava a 32,2%.

6.2 População Atendida pelo Serviço de Coleta de Esgoto (SNIS)

Em relação à rede de esgoto, 78 municípios foram atendidos em 2016. A população total atendida pelo serviço de esgoto totaliza 48% dos habitantes atendidos com abastecimento de água. O atendimento urbano de esgoto chega a 53% dessa população. Os dois gráficos a seguir revelam a evolução dos indicadores de atendimento de água e esgoto desde 2010.

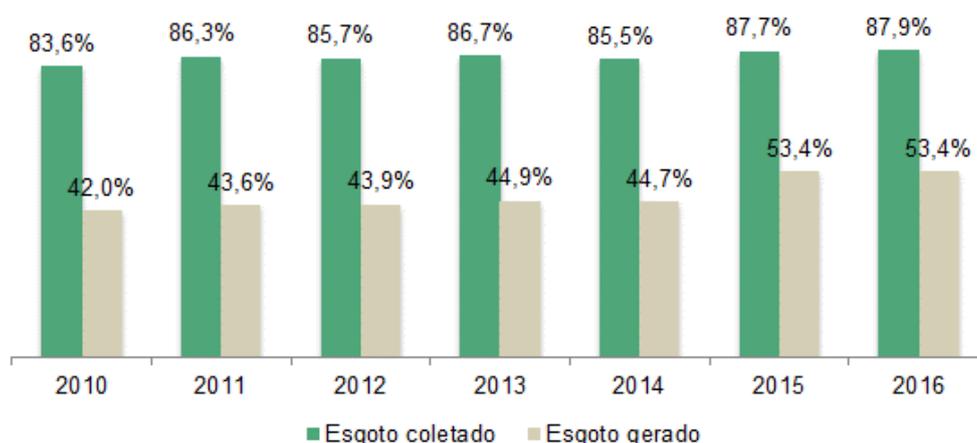
Em relação ao tratamento de esgoto, 88% do coletado em 2016 foi tratado. Percebe-se melhora neste índice em relação a 2010, quando chegava a 84%. Do esgoto gerado (total de água consumida), apenas 53% recebeu tratamento em 2016, volume superior a 2010.

População Atendida pelo Serviço de Coleta de Esgoto (%)



Fonte: Ministério das Cidades / SNIS

Índice de Tratamento de Esgoto – Coletado e Gerado (%)



Fonte: Ministério das Cidades / SNIS

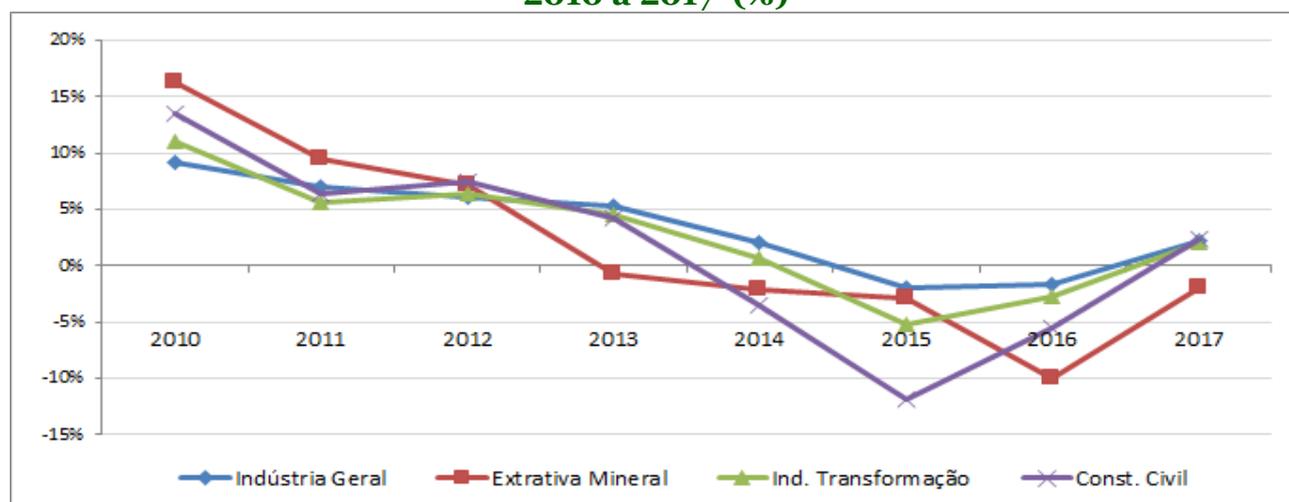
7. INDICADORES ECONÔMICOS DE GOIÁS

7.1 Dados de Emprego do Setor Industrial em Goiás (MTE)

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) é um relatório do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) destinado a acompanhar a evolução das vagas formais no Brasil. O estudo apresenta informações segundo os setores econômicos do IBGE e classificadas por Estados da Federação.

Em Goiás, a variação dos empregos na indústria apresenta resultado positivo entre 2010 e 2015, embora com tendência de declínio, ou seja, o saldo positivo de admitidos ao longo dos anos tem diminuído ano a ano. A indústria da construção apresentou queda expressiva em 2014 e 2015, evidenciando a gravidade do impacto da conjuntura econômica sobre a atividade do setor.

CAGED – Variação do Estoque de Emprego na Indústria em Goiás 2010 a 2017 (%)



Fonte: MTE

CAGED – Saldo do Emprego em Goiás 2010 a 2017



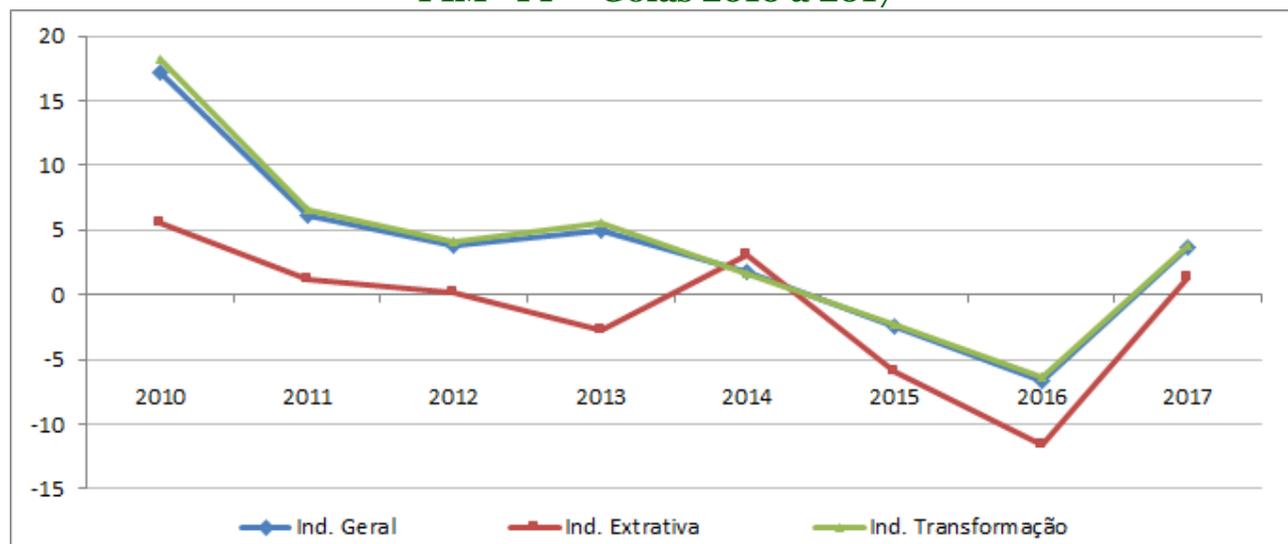
Fonte: MTE

7.2 Produção Física Industrial (IBGE)

A PIM - PF (Pesquisa Industrial Mensal e Produção Física) produz indicadores de curto prazo relativos ao comportamento do produto real das indústrias extrativas e de transformação.

O gráfico abaixo demonstra a perda de dinamismo da produção industrial goiana, ainda que mantenha performance melhor do que a média nacional.

PIM - PF – Goiás 2010 a 2017



Fonte: IBGE

7.3 Sondagem Industrial em Goiás (FIEG/DEC)

As pesquisas da FIEG – Indicadores Industriais, Índice de Confiança do Empresário Industrial e Sondagem Industrial – são elaboradas mensalmente em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI).

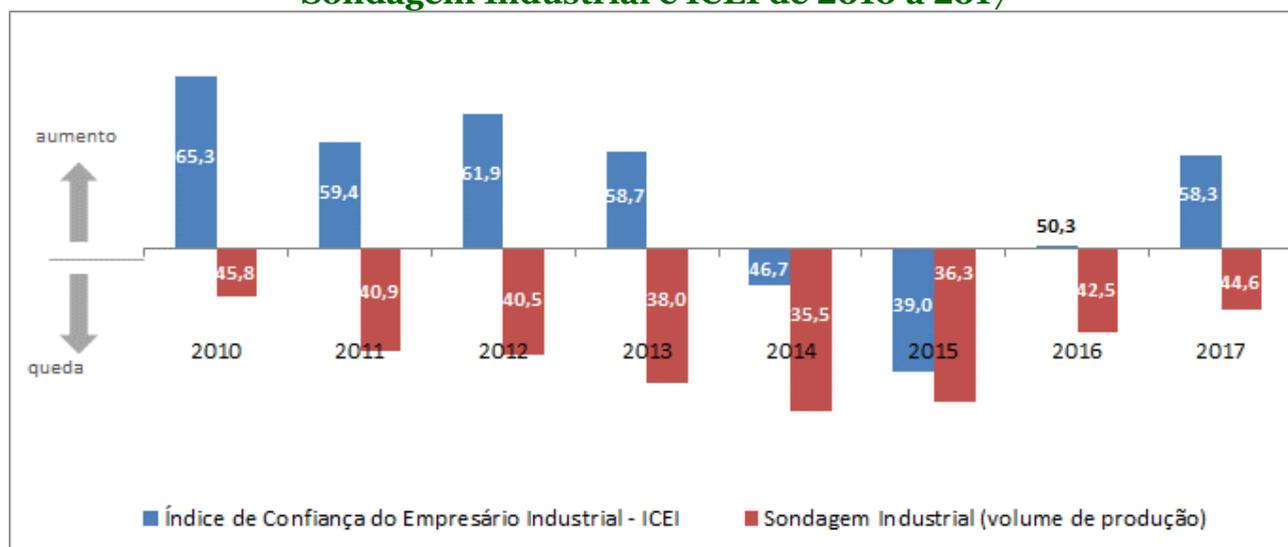
Os Indicadores Industriais são destinados a monitorar a atividade na indústria de transformação. Os resultados servem tanto para se conhecer os efeitos das políticas econômicas quanto para subsidiar a construção dessas políticas.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) é um indicador utilizado para identificar mudanças na tendência da produção industrial. O ICEI auxilia na previsão do produto industrial e, por conseguinte, do PIB brasileiro, visto que empresários confiantes tendem a aumentar investimentos e a produção para atender ao esperado crescimento na demanda. O índice varia de 0 a 100 pontos, sendo que valores abaixo de 50 pontos revelam queda na confiança.



A Sondagem Industrial é uma pesquisa de opinião empresarial para monitorar a evolução da atividade industrial, do sentimento do empresário e, conseqüentemente, da evolução futura da indústria. Os resultados da Sondagem são importantes para análise de curto prazo do desempenho do segmento. Valores abaixo de 50 pontos, linha divisória do indicador que varia de 0 a 100 pontos, revelam queda no indicador.

Sondagem Industrial e ICEI de 2010 a 2017



Fonte: FIEG / DEC

8. COMÉRCIO EXTERIOR

8.1 Balança Comercial Goiana (MDIC)

Em 2017, as exportações goianas somaram US\$ 6,91 bilhões e as importações, US\$ 3,24 bilhões, com um saldo da balança comercial de Goiás acumulado no ano de US\$ 3,67 bilhões, com um crescimento de 11,54% em relação a 2016.

Balança Comercial – Goiás 2004 a 2017
(valores correntes em US\$ bilhões)



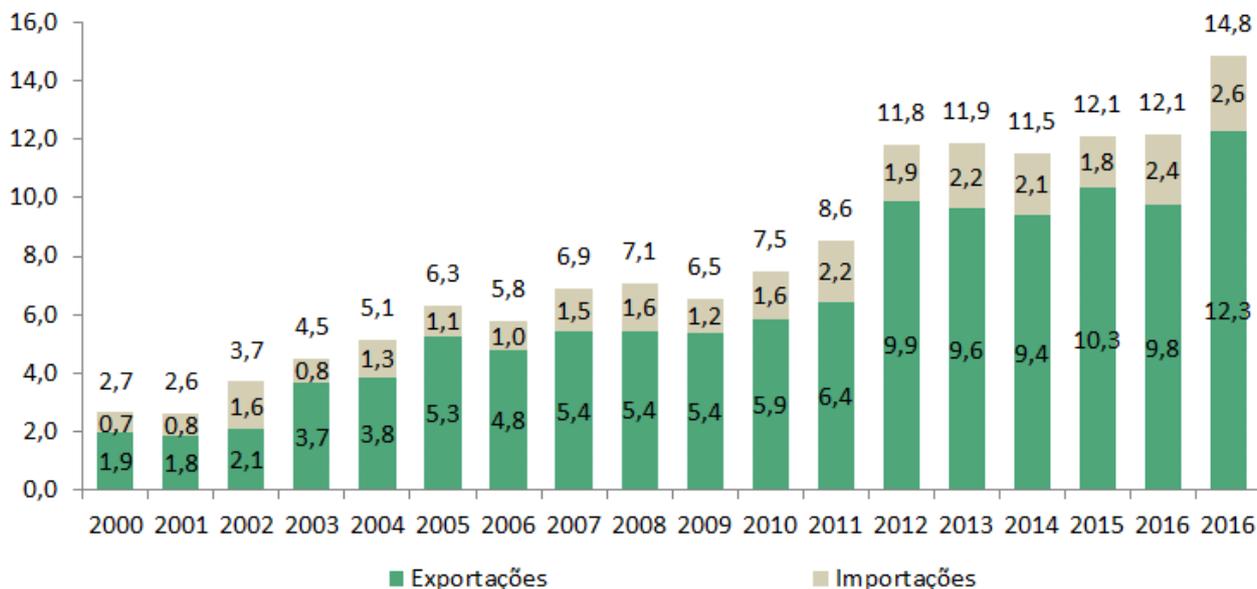
Elaboração: FIEG - Centro Internacional de Negócios de Goiás
Fonte: MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio
SECEX - Secretaria de Comércio Exterior – Sistema Alice Web

8.2 Carga Movimentada no Comércio Exterior (MDIC)

A corrente de comércio (exportações e importações) do Estado de Goiás alcançou 14,8 milhões de toneladas em 2017, o que representa crescimento absoluto de 548% desde 2000 e com média de 27,07% ao ano e um crescimento de 1,56% em relação a 2016.



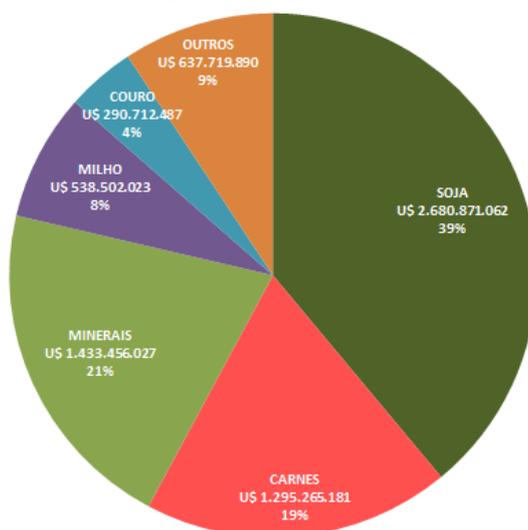
Corrente de Comércio de Goiás - Importações e Exportações (milhões de toneladas)



Fonte: MDIC

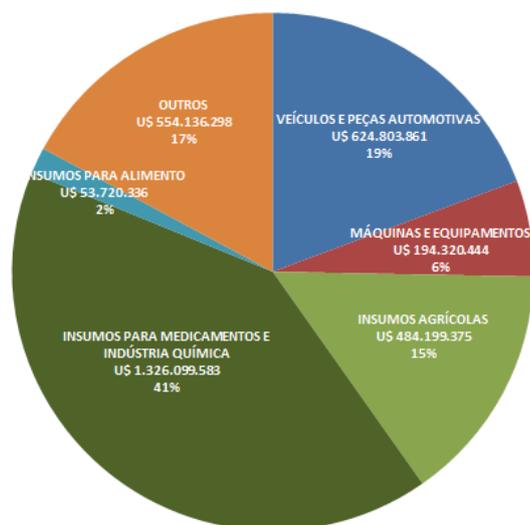
8.3 Principais Produtos Importados e Exportados por Goiás (MDIC)

Complexo de Exportação Goiás – 2017 (US\$)





Complexo de Importação Goiás – 2017 (US\$)



Elaboração: FIEG - Centro Internacional de Negócios do Goiás
Fonte: MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio
SECEX - Secretaria de Comércio Exterior – Sistema Alice Web